

No. 7 | Novembro 2012**REALCE**

- 2** Energias renováveis
- 5** Construtores do Futuro
- 8** Estrutura curricular para „Electricista cc“
- 9** A colaboração das empresas
- 12** As publicações novas

Artigo de fundo

Caros Leitores,

Esta edição do Jornal “Vamos Trabalhar!” dedica-se ao tema “futuro”. Formação profissional é um investimento no futuro de um país, de uma sociedade e dos indivíduos.

As energias renováveis, apresentam-se para o futuro das sociedades como um tema relevante. Resumimos os resultados de uma conferência acerca do tema realizada em Moçambique, inclusive entrevista com um dos participantes, o Sr. Joaquim Alves, e introduzimos conceitos teóricos sobre a aquisição de “competências verdes”.

Falando do futuro de indivíduos, é relevante a imagem deles sobre o seu futuro. A este respeito, apresentamos as actividades ocorridas no contexto da exposição fotográfica sobre o tema “Construtores do futuro”, a qual iniciou debates muito interessantes sobre o que significa o futuro em Angola.

Além disto, falamos mais uma vez sobre os últimos passos no processo DACUM e anunciamos várias actividades a ser realizadas nos próximos meses, assim como as recentes publicações editadas pela FormPRO.

Para poder incluir esta grande variedade de temas aumentamos o número de páginas desta edição do Jornal “Vamos Trabalhar!” de 8 a 12 páginas.

Desejamos-lhe boa leitura!

Edda Grunwald, Coordenadora do projecto FormPRO (GIZ)

Olinda Nacachenhe, Directora Geral do INEFOP

Editorial

In this edition we focus on a large variety of issues related to the topic “future”, among them renewable energies, the photographic exhibition “Future-makers”, the private sector commitment to vocational training and the recent steps of Angola’s DACUM-process.

We hope you enjoy these and more articles in this extended 12-page-edition of our Newsletter.

In dieser Ausgabe beschäftigen wir uns mit einer großen Vielfalt an Inhalten rund um das Thema „Zukunft“, darunter ausführlich mit erneuerbaren Energien. Daneben stellen wir die Aktivitäten im Rahmen der Fotoausstellung „Zukunfts-Entwickler“ vor, befassen uns mit dem Engagement von Unternehmen in der Berufsbildung und berichten über die neuesten Entwicklungen im DACUM-Prozess in Angola. Diese und weitere Themen finden Sie in dieser auf 12 Seiten erweiterten 7. Ausgabe unseres Newsletters. Viel Spaß beim Lesen!

Energias renováveis e uso sustentável da energia

Entrevista com o chefe de secção de formação e reabilitação profissional de Luanda

Vamos Trabalhar! (VT!): Em Novembro deste ano, realizou-se uma conferência sobre “Energias renováveis e uso sustentável da energia”, em Maputo/Moçambique, na qual o Sr. participou. Por que é que o tema é importante?

Joaquim Alves (JA): O tema energias renováveis é muito pertinente, não só para o nosso país. A energia renovável é aquela que vem de recursos naturais como sol, vento, chuva, marés e energia geotérmica, que são recursos renováveis (naturalmente reabastecidos). Ao contrário disso, os combustíveis fósseis são fontes não-renováveis de energia: não é possível repor o que se gasta, uma vez que podem ser necessários milhões de anos para poder contar novamente com eles. São aqueles cujas reservas são limitadas, e aí está a importância: Sem as energias renováveis, algum dia iríamos ficar sem energia nenhuma.

VT!: Qual foi o espírito da conferência, quais tópicos foram tratados em Maputo?

(JA): Eu tinha estado muito ansioso de participar na conferência em Moçambique. Lá, analisamos as possibilidades de uma introdução mais forte de energias renováveis, pois elas são uma solução alternativa para os problemas da poluição ambiental e da falta da energia eléctrica sobretudo nas zonas rurais onde não há previsão da instalação da rede eléctrica pública e nacional a curto, a médio e a longo prazos. Neste contexto poderiam ser construídas instalações de aproveitamento da energia solar em redes isoladas, especialmente para centros de saúde, hospitais, bem como escolas em zonas rurais.

VT!: No caso de Angola, como vê a situação das energias renováveis no nosso país?

Em Angola, tal como em muitos outros países do mundo, será importante diversificarmos as fontes de energia. No nosso país neste momento estamos numa situação em que a demanda por energia é maior do que a oferta, significa que a energia disponível já não é suficiente para cobrir a demanda da população crescida. Por isto, precisamos encontrar soluções alternativas e sustentáveis. Refiro-me principalmente às zonas rurais de Angola, onde as possibilidades de acesso a energias são ain-



Joaquim Alves (R. Maro / version-foto.de)

da muito inferior à situação em Luanda. Trazendo novas tecnologias às províncias também ajudará na criação de emprego no interior do país.

VT!: Falando do tema formação profissional, qual impacto é que têm estas ideias na FP em Angola?

(JA): Se queremos introduzir as energias renováveis com mais determinação, precisamos introduzir novos temas nos currículos dos cursos de formação profissional. Para a sustentabilidade e desenvolvimento destes projectos é imprescindível a existência de técnicos especializados. Até agora, os nossos cursos de FP não abrangem o tema energia renováveis. Isso tem de mu-

dar. A partir de agora, vamos focar mais nos assuntos relacionados e tentar integrá-los nos currículos, tanto no 1º como também no 2º e 3º nível de FP.

VT!: E quais são os maiores desafios que enfrentamos?

(JA): Um problema pode ser que as instalações eléctricas para uso de energias renováveis requerem de boa manutenção. Pensamos só nas placas solares, sobre as que já existe um bom conhecimento em Angola. Precisamos preparar bem aos nossos técnicos para que consigam manter bem à nova tecnologia.

VT!: Sr. Joaquim Alves, agradecemos muito as suas palavras!

Realizou-se uma Conferência sobre Energias Renováveis em Moçambique

As energias renováveis são uma das prioridades no programa do governo moçambicano, pois elas são uma solução alternativa para os problemas da poluição ambiental e da falta da energia eléctrica, sobretudo nas zonas rurais moçambicanas onde não há previsão da instalação da rede eléctrica pública e nacional a curto, a médio e a longo prazo. Neste contexto, são construídas instalações de aproveitamento da energia solar em redes isoladas, especialmente para centros de saúde, hospitais, bem como escolas em zonas rurais. Para a sustentabilidade e o desenvolvimento destes programas e projectos é imprescindível a existência de técnicos especializados. Neste contexto, realizou-se a 1ª Conferência sobre Energias Renováveis e uso sustentável de energia, nos dias 15 e 16 de Novembro, na cidade de Maputo, Moçambique, organizada e financiada pelo Ministério

de Educação de Moçambique (DINET) e a cooperação alemã representada pela GIZ. Em representação de Angola participaram o Sr. Adão Távira, Director Adjunto do INEFOP, e o Sr. Joaquim Alves da Costa, Chefe de secção de formação e reabilitação profissional de Luanda, os quais expressaram a importância que o tema “Energias renováveis” tem para Angola, também.

O objectivo geral da conferência era harmonizar as sinergias entre o governo, o sector da educação/ensino/formação profissional, os actores da produção/utilização e a imprensa na promoção e uso da Energia e Energias Renováveis.

A conferência ofereceu a oportunidade para realizar reflexões sobre as possibilidades, oportunidades, fraquezas e ameaças na promoção, produção e utilização de energias renováveis.



Adão Távira e Joaquim Alves visitam instalações de aproveitamento da energia solar em redes isoladas em Maputo, no âmbito da conferência realizada em Moçambique. (GIZ Pro-Educação)

Como resultado, foram desenhadas novas estratégias intersectoriais para uma promoção, pesquisa, produção e utilização sustentável da energia e tecnologias das energias renováveis. As discussões e os resultados da conferência foram de muito interesse para os representantes angolanos, já que o tema é de

maior importância também para este país, em vista de problemas de falta de energia eléctrica e poluição ambiental.

A conferência ocorreu de forma muito profícua e estabeleceu bons contactos entre os participantes angolanos, moçambicanos e alemães no contexto do tema energias renováveis.

Visita à Alemanha para funcionários do INEFOP

De 10 a 14 de Dezembro 2012, cinco funcionários do INEFOP vão visitar a diferentes entidades do sector formação profissional e fomento do emprego, na Alemanha. Os objectivos da visita são:

- Obter, através de exemplos, uma visão geral sobre a interacção entre entidades do sector público e privado da área da formação profissional orientada para o mercado de trabalho,
- Tomar conhecimento do papel, da função e do mandato do Instituto Nacional da Formação Profissional (BiBB), bem como da Câmara de Artes e Ofícios (HWK) com as suas tarefas de natureza pública,
- Obter uma ideia sobre a organização da formação inicial e contínua, assim como sobre medidas de preparação profissional para diferentes grupos-alvo e ainda sobre medidas de acompanhamento no mercado de trabalho
- Reconhecer a importância da informação e da orientação profissional.

INEFOP besucht Berufsbildungseinrichtungen in Deutschland

Im Dezember 2012 werden Vertreter des INEFOP 4 Tage lang die Möglichkeit haben Einblick in das System der Berufsbildung in Deutschland zu nehmen. Sie werden u.a. im BiBB, in der Handwerkskammer Düsseldorf, in einem Berufszentrum im Bausektor und einer Arbeitsagentur Gespräche führen.

INEFOP meets German TVET organisations

For four days in December 2012, representatives of INEFOP will visit different organisations steering, managing and implementing TVET and promoting employment in Germany.

Algo de novo ou apenas um novo enfoque?

Aquisição de “competências verdes” através da qualificação profissional

A necessidade de enfrentar os desafios globais associados às mudanças climáticas, à protecção do meio ambiente, à redução da pobreza e à justiça social, tem vindo a motivar a procura de abordagens adequadas, com vista a um desenvolvimento sustentável. Nesta perspectiva, têm-se desenvolvido, a nível do debate internacional, abordagens holísticas que visam o desenvolvimento económico e social, sem descurar, simultaneamente, os aspectos ambientais, tais como:

- a Iniciativa “Empregos Verdes” da OIT, PNUMA, CSI e OIE,
- a Iniciativa “Economia Verde”, incluindo o “Novo Acordo Verde Global” do PNUMA em cooperação com parceiros internacionais e
- a abordagem “Crescimento Verde” da OCDE.



Adão Távira e Joaquim Alves em conversa com colegas moçambicanos ao falar sobre temas de formação profissional. (GIZ Pro-Educação)

Abreviações:

OIT: Organização Internacional do Trabalho;

PNUMA: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente;

CSI: Confederação Sindical Internacional; **OIE:** Organização Internacional de Empregadores;

OCDE: Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico

O facto de o tema prioritário da cimeira mundial das Nações Unidas Rio+20 (2012) ser a “economia verde” reflecte também a importância destas abordagens e o interesse que suscitam. No âmbito da cimeira Rio+20, Angola também destacou a “economia verde” como um objectivo a atingir, salientando porém a necessidade de uma análise detalhada, a ser consubstanciada numa concepção realista para a sua implementação.

Embora existam ligeiras diferenças entre as várias concepções para uma “economia verde” ou um “crescimento verde”, todas elas se caracterizam por apostarem nas possibilidades de uma via para o crescimento de orientação ecológica, que

- crie novos empregos “verdes” com condições aceitáveis,
- reduza a pobreza e a poluição ambiental e

- possibilite maior igualdade de oportunidades e participação social.

Devido à dimensão das suas consequências e aos conflitos de interesses e de objectivos que envolve, uma *transformação “verde”* desta envergadura constitui um enorme desafio. Porém, existem já exemplos encorajadores em que processos de mudança para uma “economia verde” foram bem-sucedidos. Os factores de êxito considerados importantes para uma transformação “verde” são os seguintes:

- vontade de mudança e empenhamento activo e conjunto do estado, do sector económico e da sociedade civil,
- o desenvolvimento de uma abordagem holística coerente com uma combinação adequada de políticas e de estratégias - adaptadas às especificidades dos respectivos países e sectores,
- a criação de condições gerais favoráveis a investimentos e o empenhamento activo de todos os actores-chave,
- um diálogo contínuo com os actores-chave, bem como cooperação intersectorial
- persistência, na medida em que implica uma mudança de mentalidades e processos de mudança de vasto alcance.

A criação de “empregos verdes” em sectores como a agricultura, energia, construção civil, produção industrial, reciclagem e transporte é um elemento central das concepções para uma “economia verde” /

um “crescimento verde”. De acordo com a OIT, os “empregos verdes” são empregos dignos, que reduzem o consumo de energia e de matérias-primas, restringem as emissões de gases com efeito de estufa, minimizam o lixo e a poluição e protegem e regeneram os sistemas ecológicos.

A análise destes (futuros) empregos - realizada em conjunto com actores da economia - é *um pré-requisito de uma qualificação de profissionais especializados para “empregos verdes” orientada para a demanda*. A experiência tem demonstrado que uma economia “mais verde” só em muito pequena escala necessita de perfis profissionais totalmente novos. Assim, torna-se sobretudo necessário, também em Angola, adaptar e ampliar perfis profissionais - tal como já aconteceu, por exemplo, através da inclusão da energia fotovoltaica no perfil profissional para o electricista da construção civil recentemente elaborado e no qual são consideradas as “competências verdes”, tendo em vista a utilização de energia solar como fonte de energia renovável.

Dois aspectos fundamentais a ter em conta na *configuração de programas de qualificação profissional que facultem “competências verdes”* são a aptidão e a possibilidade de acesso também para mulheres e grupos populacionais desfavorecidos, a fim de assegurar a ampla participação social a que aspiram, através de “empregos verdes”.

Exposição Construtores do Futuro em Bona

Os fotógrafos Edson Chagas, de Angola, e Ralf Bäcker, da Alemanha, participam com as suas obras na exposição fotográfica denominada os “Construtores do Futuro”, realizada a finais de Outubro, no Museu Regional da Renânia, na Alemanha. Antes, a exposição já tinha estado apresentada em vários outros sítios na Alemanha. Edson Chagas e Ralf Bäcker estiveram presentes na inauguração da exposição. “Estas imagens são fantásticas. Quanto mais se observa, mais facetas se descobrem”, comentou um dos visitantes, admirando as fotografias de Edson Chagas sobre o tema “Mercados”. A exposição em Bona estará aberta ao público até o dia 9 de Dezembro.



(Edson Chagas)

Exposição fotográfica „Construtores do Futuro“ em Angola Pavilhão de artes e ofícios km 12 e bairro Cambamba

Visualizar um tema abstracto através de imagens fotográficas é o desafio que aceitaram enfrentar seis conceituados fotógrafos provenientes do Kosovo, Angola, Etiópia e Alemanha, entre eles o angolano Edson Chagas.

Reunidos em Adis Abeba, em Novembro de 2011, a convite da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), os fotógrafos dedicaram-se a uma interpretação conjunta do tema “Construtores do Futuro”, que tem como objectivo fazer uma abordagem em torno de questões sobre como configurar o futuro de forma sustentável.

Desde Fevereiro de 2012, e durante um ano, as obras estão patentes ao público na representação da GIZ em Berlim. Paralelamente, a exposição iniciou uma viagem por diversos pontos do mundo.

Em Novembro 2012, o projecto GIZ-FormPRO trouxe a exposição completa a dois diferentes lugares em Angola: O pavilhão de artes e ofícios km 12, e um musseque no bairro Cambamba.

“Trazemos as fotografias às pessoas e não as pessoas à exposição”

O objectivo de trazer as fotografias ao centro de formação e ao bairro não é instalar



No bairro Cambamba | (R. Maro / version-foto.de)

uma exposição de arte no sentido clássico, mas trazer as fotografias directamente às pessoas e facilitar, desta forma, o acesso à exposição.

Pretendia-se abrir um debate interactivo sobre o que significa “futuro” em Angola e para os angolanos. Por isto, as fotografias ficaram instaladas em espaços abertos, onde as pessoas conseguiram ver as obras com facilidade. A ideia de abrir uma discussão sobre todos os aspectos do que significa “Futuro” era conhecer diferentes

opiniões e, saber o que é (e será, num futuro) importante para os observadores das fotografias. Não queríamos chegar a um certo resultado mas focar no processo, nas discussões e debates entre os indivíduos. Para estimular e facilitar a discussão, estiveram presentes os fotógrafos Edson Chagas e Ralf Baecker. Eles documentaram as discussões e as ideias que surgiram no processo de discutir sobre as fotografias. Algumas das fotografias que resultaram dos eventos estão apresentadas neste Jornal.

Exposição „Construtores do Futuro“ - Por que é que o FormPRO se dedica a este tema?



Carlos Freire fala com formandos do Pavilhão km 12 sobre o futuro (R. Maro / version-foto.de)

Por que esta exposição fotográfica “Construtores do Futuro?” Qual é o interesse do FormPRO neste tema? O projecto FormPRO trabalha no contexto de melhorar as ofertas de formação profissional em Angola, especificamente no sector da construção. **Formação aposta no futuro, aí está a ligação.** Temos um conceito holístico dos seres humanos, significa que não só focamos nos formandos dos centros de formação como aprendentes de temas técnicos, mas também como seres humanos que têm um futuro e se

preocupam do seu futuro. Por isto achamos muito importante conhecer os pareceres sobre o futuro, tal como o lema do MAPTSS “O meu ofício é o meu futuro”. Tal como outros artigos neste jornal relatam, abrimos, nos diferentes lugares de exposição, um debate interactivo sobre o que significa “futuro” em Angola e para os angolanos. Os fotógrafos presentes visualizaram o tema através de imagens fotográficas, tiradas nos lugares de exposição. Desta forma, tentamos fazer visíveis as diferentes

opiniões dos observadores das fotografias, sobre o seu futuro.

Outro aspecto importante para FormPRO é facilitar a conectividade internacional de Angola. A exposição contém obras de fotógrafos de vários países e é, neste sentido, muito internacional. O facto que os debates nas exposições em Luanda foram documentados abre a possibilidade de reflectir as percepções angolanas no nível internacional, mostrando os resultados das discussões angolanas a um público internacional.



Armando Sanguete (19 anos)

Armando tem um irmão a trabalhar como electricista com o qual vai colaborando e dando alguma ajuda nas horas livres, e por isso decidiu que também havia de gostar de seguir esta profissão.

Agora com a formação praticamente concluída, ele está feliz porque escolheu uma actividade profissional de que gosta, e tem consciência que vai contribuir significativamente para melhorar as suas condições de vida no futuro.



Eduardo Louro Dia (19 anos)

Eduardo frequentou e está prestes a concluir com sucesso um curso de bate chapas.

Este dinâmico jovem tentou seguir uma carreira em jornalismo, mas devido a falta de vagas nesse curso, decidiu não cruzar os braços e encontrar uma saída para enfrentar o futuro. Hoje, com fortes conhecimentos práticos e de grande importância para o mercado de trabalho como é a profissão de bate chapas, ele terá mais oportunidades de encontrar forma de subsistência para o seu futuro.



Hilário Augusto Samacongo (19 anos)

Hilário é um formando que está a finalizar o seu curso de electricidade de construção civil (electrificações domésticas). Sempre gostou de trabalhos relacionados com electricidade, e espera fazer desta arte um meio de subsistência para o seu futuro. Depois de trabalhar alguns anos para uma empresa do ramo, gostava de estabelecer uma empresa própria para dessa forma, contribuir para o seu melhoramento económico, da sua vida profissional, e da sua família.



Uma acção interactiva sobre o que significa “futuro” em Angola e para os angolanos

Como bem falou-se em outros artigos, a exposição das fotografias “Construtores do futuro” iniciou discussões com os observadores das imagens. Apresentamos nestas páginas fotos dos eventos realizados no Pavilhão de Artes e Ofícios km 12,

e em Cambamba. Em ambos lugares, as pessoas começaram um processo de reflexão sobre o seu futuro. Estas fotografias captam as ideias das pessoas, pois alguns deles simbolizaram o que pensam sobre o futuro com ajuda de instrumentos ou ma-

teriais. Outras fotos mostram os observadores em discussão. Para acompanhar as fotografias, alguns dos jovens do Pavilhão km 12 foram entrevistados para relatar as suas opiniões, resumidas nestas páginas também.



Mateus Fernando (16 anos)

Mateus é um jovem de 16 anos de idade, prestes a concluir a sua formação como *soldador*. O seu desejo para o futuro é não só efectuar trabalhos de soldadura, como também produzir de forma profissional estruturas metálicas para o mercado da construção civil como portas em ferro, gradeamentos de protecção, coberturas para habitações, bem como qualquer trabalho em ferro que necessite de soldaduras. Esta profissão para o jovem Mateus, será uma forma de fazer face às necessidades do Mercado actual de trabalho, e de garantir para si e para os seus uma forma honesta e muito válida de subsistência.

Esteves Muxito (17 anos)

Esteves, desde muito jovem que ambicionava ser um profissional e produzir trabalhos com as suas próprias mãos. Construiu sempre os seus automóveis de brincadeira feitos de chapas metálicas quando era ainda criança, e mais tarde, decidiu trabalhar como bate chapas mas agora de forma profissional. Tem muito orgulho na forma como executa reparações em chapa, e a sua ambição é um dia mais tarde poder ser proprietário de uma oficina de reparações.

Angelina (25) Catiana (17) Judity (21) Feliciano (21)

São quatro jovens raparigas que decidiram frequentar um curso de corte e costura. Segundo elas, esta formação profissional vai permitir-lhes produzirem uma grande variedade de peças de vestuário como vestidos para senhoras, calças, cortinados e toda uma gama de trabalhos em tecido como meio de subsistência para elas e para as suas famílias.

Anúncio – Announcement – Vorankündigung

Exposição grande em Luanda

No seguimento das exposições fotográficas já realizadas em Luanda (ver artigos da página anterior) podemos já anunciar que, no início do ano 2013, em Luanda, será realizada mais uma exposição, reunindo as fotografias originais do atelier “Construtores do futuro” e os resultados das discussões do público angolano, numa exposição formal. Esta cria a possibilidade para que os representantes políticos e técnicos venham conhecer as opiniões do grupo alvo angolano acima mencionado, sobre o seu futuro.

Large photo exhibition in Luanda

In the aftermath of the photographic exhibitions shown in different locations in Luanda (see previous page) we would like to announce a larger exhibition to be realized in Luanda, in early 2013. The coming exhibition combines both the original work of the “Future-makers” workshop and the results of the discussions among the viewers of the exhibitions in Luanda up to now. It also includes various photographs taken at the professional training centre in Cazenga, illustrating the learner’s view about their future.

Ausstellung in Luanda

Für das Frühjahr 2013 ist eine große fotografische Ausstellung in Luanda geplant. Diese soll sowohl die Originalarbeiten des Fotografenworkshops „Zukunftsentwickler“ zeigen als auch diejenigen Bilder, die während der Diskussionen an den bisherigen Ausstellungsorten erstellt wurden (siehe vorherige Seite). Darüber hinaus werden Werke gezeigt, die der deutsche Fotograf Ralf Bäcker im Berufsbildungszentrum Cazenga fotografiert hat. Sie beschäftigen sich mit der beruflichen Zukunft der Jugendlichen.

Estrutura curricular para Electricista cc- 1º nível

O que é que significa esta estrutura?

Durante o processo de desenvolvimento curricular DACUM, foi – primeiro – elaborado um *Perfil Profissional* (Matriz DACUM) em colaboração com electricistas angolanos experientes. Com base neste Perfil Profissional, foi – segundo – elaborado um *Perfil de Competências Profissionais*. Por sua vez, este Perfil de Competências Profissionais constitui a base para – terceiro – a elaboração de uma *Estrutura Curricular*

composta por módulos, que

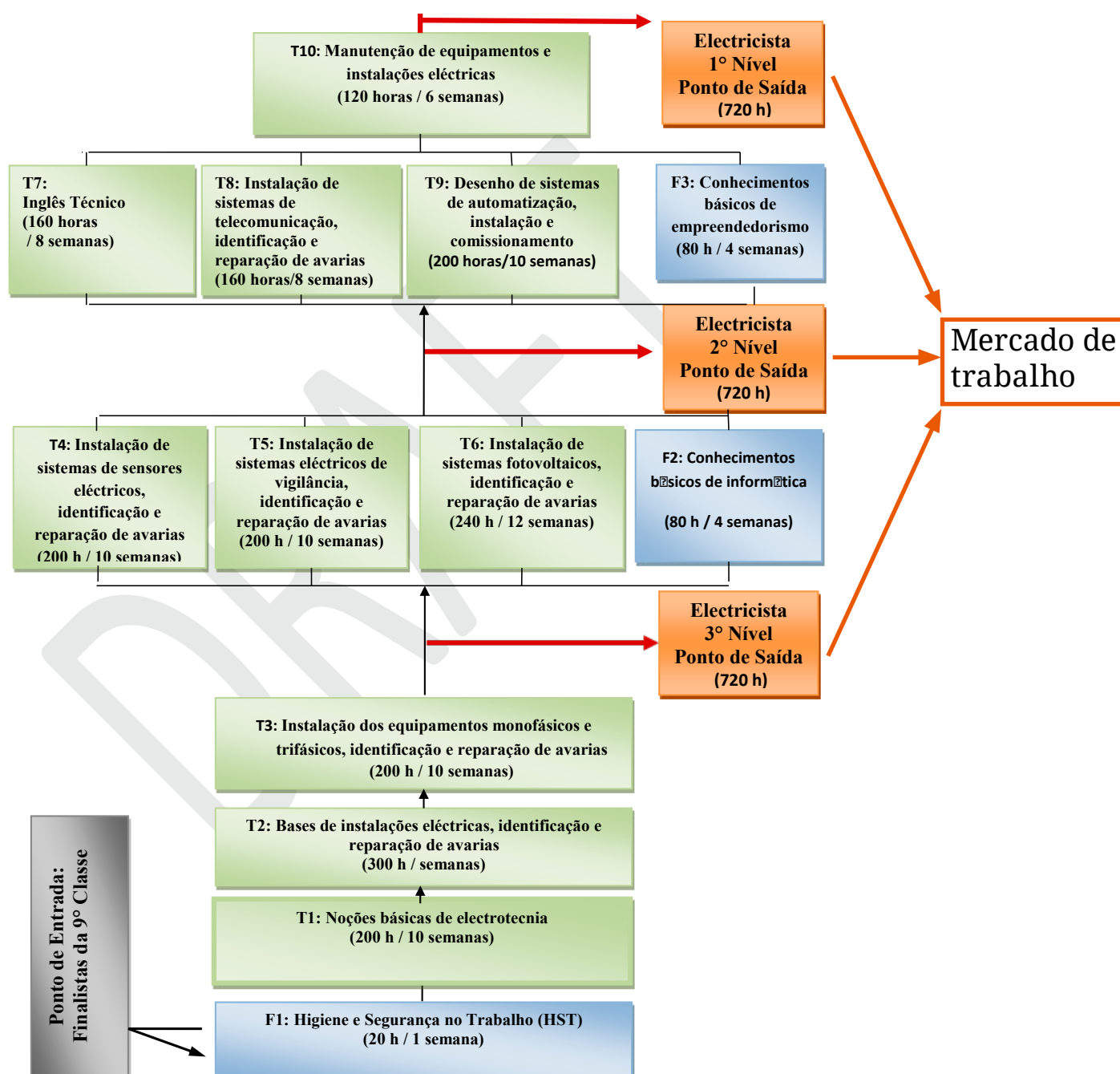
- tem em consideração as condições da formação actualmente em vigor (4 horas/dia; 9 meses; com um total de 720 horas, bem como o perfil de entrada: 9º ano)
- indica, com base nos módulos, os *Níveis de Competência* que tem que possuir no mercado de trabalho angolano um electricista (cc) – 3º nível,
- um electricista (cc) – 2º nível

- um electricista (cc) – 1º nível.
- define uma formação inicial modular (formação com a duração de 1, 2 ou 3 anos), bem como módulos para a formação contínua, por exemplo, para trabalhadores experientes (com e sem formação).

Este processo permite pois estabelecer uma ponte de ligação entre o sistema de formação e o sistema de emprego.

ELECTRICISTA (CONSTRUÇÃO CIVIL) - 1º NÍVEL

(2160 horas equivalentes a 3 anos de aprendizagem)



A reforma da Formação Profissional em Angola e a contribuição do FormPRO

Formação Profissional para o mercado de trabalho

Bem como está descrito no artigo “Estrutura curricular para Electricista”, os parceiros do projecto FormPRO elaboraram já no ano passado os documentos: perfil profissional, perfil de competências e estrutura curricular, referentes à profissão electricista. Este processo vai continuar nos próximos meses.

O que irá ainda ser realizado nos próximos meses?

Serão elaborados os módulos de formação correspondentes à Estrutura Curricular, indicando

- Resultados de aprendizagem e critérios de sucesso de aprendizagem
- Conteúdos de aprendizagem e indica-

ções sobre a relação entre a teoria e a prática

- Equipamento necessário
- Indicações metodológicas (inclusive indicações para a verificação do sucesso da aprendizagem)

Quais serão os passos mais importantes a seguir?

Para garantir o sucesso do trabalho feito até agora, é absolutamente necessário que os testes de aptidão profissional sejam padronizados e equiparáveis e sejam levados a cabo por representantes do mercado de trabalho, ou seja, por actores externos, que não pertençam ao sistema de formação.

Que conclusões podem ser tiradas com base

nos produtos resultantes do trabalho realizado?

- Uma estimativa dos recursos necessários, em termos de recursos humanos e de tempo, no INEFOP e nas empresas, para possibilitar a repetição desse tipo de tarefas
- Criação de capacidade tanto a nível institucional como dos recursos humanos no INEFOP para a repetição dessas tarefas
- Planeamento do equipamento para as entidades de formação profissional
- Estruturação dos conteúdos para a formação técnica de formadores, através de módulos de formação contínua.

Anúncio – Announcement – Vorankündigung

Formação na área automação de edifícios, a ser realizada pela ATEC

No âmbito do projecto FormPRO está planeado realizar-se uma intervenção formativa para a área da Domótica, nomeadamente, em formação e certificação na integração e projecto da automação de edifícios. A formação será realizada pela empresa ATEC – Academia de Formação.

A formação destina-se a 12 formadores de centros de formação profissional das áreas de projectos electrónicos, electrotécnicos, manutenção de edifícios e sistemas de automação de edifícios. O curso terá uma duração de 80 horas e será realizado de 14-25 de Janeiro 2013 no CINFOTEC.

Os formadores que tenham participado com êxito receberão um certificado de frequência e, adicionalmente, um certificado KNX partner.



Training in building automation with ATEC

The Portuguese training institute ATEC, in cooperation with FormPRO, will realize a training course on home and building automation. Up to 12 trainers from different vocational training centres in Angola will participate in the 2-week course, to be realized in January 2013 at CINFOTEC.

ATEC-Training zu Gebäudeautomation

FormPRO wird, in Zusammenarbeit mit dem portugiesischen Trainingsinstitut ATEC, einen Kurs über die Automatisierungstechnik in Gebäuden anbieten. Diese 2-wöchige Veranstaltung richtet sich an Ausbilder diverser Berufsbildungsinstitute in Angola und findet Ende Januar im CINFOTEC statt.

O Processo DACUM

Entrevista com um representante do INEFOP

VT!: *Quais são as tarefas da secção de desenvolvimento curricular no INEFOP?*

OF: A secção fica responsável para revisar e actualizar todos os currículos tutelados pelo INEFOP. Também, ocupa-se da preparação técnica dos centros de formação profissional, em colaboração com o CENFFOR. A secção está constituída por 4 funcionários além do chefe de secção, todos a tempo inteiro. Também, existe uma comissão técnica integrada por formadores de diferentes especialidades, para apoiar com conhecimentos técnicos.

VT!: *Do seu ponto de vista, quais são os aspectos positivos e os desafios do processo de*

desenvolvimento curricular DACUM?

OF: O DACUM é uma metodologia que permite, a partir de perfis de competências profissionais, elaborar currículos novos, com a participação activa de empresas e formadores, para alcançar um plano curricular ajustado às necessidades do mercado de trabalho. O desafio é manter a ligação directa com as empresas e convencer a elas da necessidade de disponibilizar funcionários para participarem em todo o processo de desenvolvimento curricular, pois o DACUM só funciona se estão presentes os dois painéis: os formadores e os representantes de empresas.



(R.Marco / version-foto.de)

Sr. Osvaldo Ferreira, Chefe secção de desenvolvimento curricular no INEFOP

Entrevista com um formador

VT!: *Quais eram as suas experiencias com o desenvolvimento de currículos, antes de participar no processo DACUM?*

JT: No CFP do Cazenga já tinha participado no desenvolvimento curricular do curso de Electricidade, o qual foi um processo interno do centro.

VT!: *Quais são as suas experiencias com o processo DACUM?*

JT: Acho que é um processo muito positivo porque os formandos serão melhor preparados para o mercado de trabalho. A metodologia DACUM permite a maior aproximação possível entre o trabalho e a

formação profissional, o que é muito importante para o sucesso profissional dos formandos. Como formador estou satisfeito com a colaboração com as empresas, embora seja às vezes difícil estabelecer os contactos, porque aprendemos muito das necessidades das empresas num mundo em constante desenvolvimento.

Este processo de desenvolvimento curricular DACUM também será de benefício para os nossos estagiários, já que as empresas vão aceitar a eles mais facilmente porque sabem que os formandos contribuirão com conhecimentos mais adequados ao trabalho das empresas.



(R.Marco / version-foto.de)

Sr. José Taveira, Formador de Electricidade no centro de formação profissional do Cazenga

Entrevista com um electricista

VT!: *Desde o ponto de vista de uma empresa de formação, o que acha do processo DACUM?*

CQ: Considero este processo de desenvolvimento curricular muito saudável e gratificante, porque todos os parceiros do processo aprendem novas coisas. Acho que nós, os técnicos das empresas de construção conhecemos bem a realidade dos electricistas (no meu caso) e podemos contribuir muito com esta a nossa experiencia.

VT!: *Por que é que a sua empresa tem interesse em participar no desenvolvimento curricular?*

CQ: Até agora, os formandos de formação profissional não têm, nas entidades de FP,

muito contacto com o dia-a-dia real em uma empresa de construção. Significa que as empresas ficam responsáveis de ensinar muito da prática da profissão aos jovens recém-empregados. Desde o ponto de vista de uma empresa, temos muito interesse em completar os currículos de formação profissional para que os formandos estejam mais adequadamente qualificados.

VT!: *Quais são os desafios no processo DACUM?*

O desafio mais grande é claramente o tempo requerido para participar no processo. São muitos encontros, entre eles, vários de duração de uma semana completa, e adicio-

nalmente vários encontros de um dia. Tudo isto num período de aproximadamente seis meses. Mas admito que, além destes desafios, a minha empresa tem grande interesse em participar no processo DACUM para poder contribuir à criação de cursos de formação profissional mais aptos ao mercado de trabalho.

Sr. Carlos Quizola, Electricista na empresa Laufanda Reparações

Que condições são necessárias para que as empresas colaborem activamente na qualificação profissional?

A existência de uma colaboração direccionada para os resultados entre o Estado e a comunidade empresarial é um factor de êxito importante para melhorar a qualidade e a orientação da qualificação profissional para a demanda. Por sua vez, essa colaboração só é possível no quadro de uma parceria de igual para igual, orientada para interesses comuns e para os benefícios mútuos. Nesse sentido, existem já experiências positivas em Angola, nomeadamente através do envolvimento da comunidade empresarial no desenvolvimento de perfis profissionais e de currículos, realizado no âmbito do projecto FormPRO. Num próximo passo, o projecto pretende expandir essa colaboração para a área da implementação conjunta da qualificação profissional, sob a forma de estágios profissionais e da realização de testes, bem como de certificação (ver a edição *Vamos Trabalhar!* – Nº 6, 09/2012). Uma questão central que se coloca neste contexto é a de conhecer as condições necessárias para que as empresas se envolvam activamente na concepção e implementação da qualificação profissional.

A este respeito, a experiência a nível internacional tem demonstrado que, entre os diversos factores decisivos, os mais importantes são:

- a necessidade de profissionais especializados qualificados,
- responsabilidade social e
- a existência de condições gerais favoráveis.

Um motivo essencial que leva as empresas a empenharem-se na formação profissional inicial e contínua é a necessidade de disporem de *profissionais especializados qualificados*, sendo a relação entre os custos e os benefícios o critério económico central para a tomada de decisão. Levantamentos realizados na Alemanha mostram que, de um modo geral, a participação na formação profissional conjunta é lucrati-

va para as empresas, na medida em que os seus benefícios ultrapassam os seus custos. Certamente que este aspecto também será decisivo para que, em Angola, as empresas assumam o papel de parceiros na formação profissional conjunta. Porém, tendo em conta os antecedentes históricos do país, é pouco provável que já existam muitas empresas com uma estratégia de recursos humanos direccionada para o longo prazo, sendo portanto necessário desenvolver capacidades adequadas a nível dos decisores das empresas. Sabendo que os custos e benefícios podem variar substancialmente conforme as profissões e as condições específicas, é necessário realizar análises adequadas que permitam, posteriormente, fundamentar a argumentação perante as empresas numa base sólida, em termos de custo/benefício. Uma focalização em sectores e empresas com potencial de crescimento e de emprego parece ser a via mais promissora.

Outra razão - que ultrapassa razões puramente económicas - para uma participação activa das empresas na qualificação profissional é a *responsabilidade social* dos empresários e gestores, como indivíduos e como empresas (*responsabilidade social das empresas*). Este é um factor cujo potencial é frequentemente subvalorizado, porque se pressupõe que a actuação das empresas é exclusivamente orientada para o lucro. Também em Angola deveria ser estudada a melhor forma de utilizar a responsabilidade social para ampliar a colaboração com a comunidade empresarial

no que toca à formação profissional inicial e contínua. O FormPRO teve já ocasião de relatar alguns exemplos positivos realizados neste âmbito (ver a edição *Vamos Trabalhar!* – Nº 4/pág. 6 e Nº 6/pág. 4). Algumas das *condições que favorecem* a participação das empresas na formação profissional são:

- consideração dos interesses e das necessidades da comunidade empresarial na concepção e implementação da qualificação profissional,
- apoio através do “desenvolvimento de capacidades”,
- criação de incentivos,
- adequação da base legislativa específica e das disposições de execução que regulamentam a colaboração com a comunidade empresarial enquanto parceiro em plano de igualdade e
- disponibilização de informações.

As experiências positivas do FormPRO em relação ao desenvolvimento conjunto de perfis profissionais e de currículos poderão servir de base para dar continuidade à criação de *condições estruturais favoráveis para a colaboração com a comunidade empresarial*. Neste sentido, é indispensável ter também em consideração os interesses e as necessidades dos restantes “actores-chave”. Só na base de um equilíbrio aceitável entre os diversos interesses em jogo, a qualificação profissional poderá responder, simultaneamente, tanto às necessidades da comunidade empresarial como às necessidades sociais.

A equipa FormPRO deseja a todos os leitores de „Vamos Trabalhar!“:

Feliz Natal e próspero Ano Novo!

Publicação nova: Quadro Nacional de Qualificações

O projecto FormPRO lançou recentemente mais uma contribuição para a gestão de conhecimento, a publicação “Quadro Nacional de Qualificações - O que a experiência nos ensinou”. O FormPRO considera importante que os debates realizados em língua inglesa sejam integrados nas discussões em curso e que as conclusões desses debates possam ser assimiladas pela base de conhecimentos de expressão portuguesa.

Por que razão escrever um artigo sobre o Quadro Nacional de Qualificações?

- A aprovação, pela SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral), da proposta de criação de um Quadro Regional de Qualificações que tenha em conta os

Quadros Nacionais de Qualificações dos Estados Membros veio impulsionar a tendência para a adopção de um Quadro Nacional próprio nos países da África Austral. Angola, que, como é do conhecimento geral, faz parte da SADC, também pretende avançar rumo a um QNQ, pelo menos para o subsector da Formação Profissional.

- Por incumbência do BMZ, a GIZ vem apoiando o Governo de Angola no sentido de aumentar a relevância e a qualidade da Formação Profissional. A prestação desse apoio só é possível durante um período de tempo limitado, não permitindo acompanhar os parceiros angolanos ao longo de todo o seu percurso para a criação e implementação de um QNQ;

Neue Publikation: Nationaler Qualifikationsrahmen

FormPRO hat kürzlich eine weitere Veröffentlichung zur eigenen Wissensmanagement-Reihe hinzugefügt, diesmal zum Thema: Nationaler Qualifikationsrahmen – Was die Erfahrung uns zeigt. Dabei werden verschiedene Aspekte der nationalen Qualifika-

tionsrahmen aufgezeigt und die wichtigste Terminologie erläutert. Ebenso stellen wir erfolgreiche und weniger erfolgreiche Beispiele von nationalen Qualifikationsrahmen aus anderen Ländern vor. Die Publikation liegt auf Portugiesisch und Englisch vor.

Novo – “new” – neu

Guia de facilitação -- “Trainer’s guide” -- Moderationsleitfaden

FormPRO publicou um guia de facilitação, destinado a formadores para ser usado como actualização didáctica e metodológica. Ele contém diferentes elementos básicos de como facilitar um workshop ou um evento de formação.

FormPRO hat einen neuen Moderationsleitfaden herausgebracht. Dieser fasst die wichtigsten methodisch-didaktischen Elemente für eine erfolgreiche Moderation eines Workshops oder Trainingskurses zusammen.



porém, pretende-se facilitar o acesso a uma plataforma de aprendizagem ao nível das

políticas de QNQ. Esta publicação pretende constituir um passo nesse sentido.

New publication: National Qualification Framework

FormPRO has recently added one more publication to its knowledge management series: The paper “National Qualification Framework – What experience has shown”. In this publication, we attempt to highlight some of the issues related to NQFs and to provide some kind of understanding of

the terminology, as well as to refer to what has and has not worked in various developing countries. The publication is available in English and Portuguese.

Ficha técnica

Editor:

GIZ-FormPRO
Rua Martin Luther King 143/145
Luanda - Angola
T 00244 222 391707
F 00244 222 338453
info@formpro-angola.org
www.formpro-angola.org
Responsável pela publicação:
Edda Grunwald (GIZ-FormPRO)
Olinda Nacachenhe (INEFOP)
Desenho Gráfico: WARENFORM



FormPRO has published a trainer’s guide which provides a didactical and methodological background for the facilitation of workshops or training courses.

giz

Financiado pelo
Ministério Federal
para Cooperação
Económica e
Desenvolvimento

